

Memória Educativa e Marcas do Infantil na Constituição da Subjetividade: Compartilhando Experiências em uma Escola Pública de Brasília

Educational Memory and Children's Marks in the Constitution of Subjectivity: Sharing Experiences in a Public School of Brasília

Katilen Machado Vicente Squarisi
Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida
Paulo Sérgio de Andrade Bareicha
Cleonce Pereira do Nascimento Bittencourt

Universidade de Brasília, Brasil

Pensar o lugar da memória educativa é necessário a partir do reconhecimento da escrita como cerne do sujeito, constitutiva de prenúncios que nos enunciam e remetem ao que somos. Este artigo fundamenta-se em analisar possíveis implicações da atuação do professor na constituição da subjetividade infantil e as possíveis repercussões no ofício docente. A pesquisa pautada pela perspectiva qualitativa, utilizou os dispositivos metodológicos da memória educativa, observações, entrevistas semiestruturadas e curso de formação. Os resultados ensejam pensar que essas reflexões e discussões contribuem com as práticas formativas no espaço escolar ao provocar novas posturas em sala de aula, reconfigurando a relação entre o ensinar e o aprender, tornando assim, o espaço privilegiado para a compreensão do processo educativo por meio da escuta, do olhar e leitura das vivências compartilhadas referenciadas no aporte teórico da Psicanálise. Por fim, essa abordagem constitui um nó central de pesquisa, pois se refere à inscrição e constituição do sujeito psíquico.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Formação docente; Subjetividade; Escola.

Thinking about the place of educational memory is necessary from the recognition of writing as the core of the subject, constituting predictions that enunciate and refer to what we are. This paper is based on analyzing possible implications of the teacher's role in the constitution of child subjectivity and the possible repercussions on the teaching profession. The research based on the qualitative perspective, used the methodological devices of the educational memory, observations, semi-structured interviews and training course. The results suggest that these reflections and discussions contribute to the formative practices in the school space by provoking new postures in the classroom, reconfiguring the relationship between teaching and learning, thus making it the privileged space for understanding the educational process through listening and reading of the shared experiences referenced in the theoretical contribution of Psychoanalysis. Finally, this approach constitutes a central node of research, since it refers to the inscription and constitution of the psychic subject.

Keywords: Learning; Teaching; Teacher training; Subjectivity; School.

Com menção de agradecimento a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

A dimensão do infantil está presente em nosso cotidiano, remetendo-nos a ser o que somos. Esse ser comparece em vários momentos, visto que está presente no inconsciente. Essa dimensão na vida é fundante em nossa constituição subjetiva e ocupa, neste trabalho, lugar de centralidade na pesquisa, análise e reflexões sobre a dimensão da constituição subjetiva do professor.

Com o questionamento de: ¿Como o professor compreende o significado da dimensão do infantil em sua constituição subjetiva e as possíveis repercussões no ofício docente? E os objetivos de: Compreender a dimensão do infantil na constituição da subjetividade de professores à luz da teoria psicanalítica. Reconhecer que a dimensão do infantil ocupa lugar de centralidade na

constituição da subjetividade docente com repercussões no processo educativo em sala de aula bem como identificar possíveis implicações da atuação do professor na constituição da subjetividade infantil.

A medida que o professor se coloca como alguém que não é o dono do saber, nem de todas as certezas absolutas, o educador está identificado na relação pedagógica com o aluno. A aquisição do conhecimento depende estreitamente da relação do aluno com seus professores. Os educadores investidos da relação afetiva primitivamente dirigida aos pais se beneficiarão da influência que este último exercia sobre a criança e poderão desse modo contribuir para a formação do ego ideal da criança (Freud, 1976).

A perspectiva metodológica desta pesquisa foi qualitativa, a partir da concepção de que a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na forma de abordar a realidade (Minayo, 2003). Sendo assim, Creswell (2010) afirma que é um meio de explorar e de entender o significado que os indivíduos ou grupo atribuem a um problema social ou humano. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de Ensino Fundamental, localizada em Brasília/Brasil. Os sujeitos foram 19 professoras que se inscreveram no curso intitulado “O lugar do infantil na memória educativa: implicação e reflexão em escrita e ação” com duração de março a julho de 2016, em parceria com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE), culminando na coleta de dados.

A análise foi realizada a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Onde afirma que o mesmo é um instrumento polimorfo e polifuncional que impõe ao pesquisador um prolongamento do período de latência, entre a intuição aleatória a partir de uma leitura inicial dos dados, até a reação interpretativa e compreensiva em sua essência. A constituição do infantil é marcante e visível na escrita das memórias e em todo o processo, marcas repletas de significados que repercutem no dia a dia da sala de aula. Ao escrever a memória as professoras se viram como alunas e perceberam o olhar docente como importante no processo de constituição, remetendo o infantil como o centro da subjetividade. Interessante perceber as implicações da atuação das professoras que levam consigo momentos se presentificando na relação com o aluno na sala de aula. Para algumas ficou clara a importância da relação professor-aluno e o quanto ela é significativa.

A ideia de um curso utilizando as professoras como sujeitos de pesquisa foi ao encontro da proposta. Na escrita da memória, na entrevista, observação, foram expressivas o quanto percebiam as marcas deixadas em sua formação e o quanto reproduziam em sala ou se privavam de transmitir conhecimentos que foram negativos em suas constituições. Blanchard-Laville (2005) aponta que o laço didático é tecido de mal-entendidos de uma parte e de outra. Esses mal-entendidos existem sem que o professor tome conhecimento deles no plano psíquico, em especial no que diz respeito à transmissão de saber e às modalidades de relações com os alunos.

A abordagem das histórias de vida não é uma abordagem de um projeto, uma estratégia de conhecimento, um programa de pesquisa, problemático. Além disso, pode ser ligada a outras formas de pensar/pesquisa (Pineau y Le Grand, 1996). Nesse sentido, compreender certas questões clareadas pelos saberes da psicanálise no movimento em busca de nova perspectiva. Que preserve de modo indissociável a importância da vida infantil e da educação sobre o devir das crianças que estão sob a responsabilidade de adultos, importante lembrarmos o que diz Freud ao se referir às pesquisas de Charcot. Charcot costumava olhar repetidamente as coisas que não compreendia, para aprofundar sua impressão delas dia a dia, até que subitamente a compreensão raiava nele...Podia-se ouvi-lo dizer que a maior satisfação humana era ver alguma coisa nova – isto é, reconhecê-la como nova; e insistia sobre a dificuldade e importância dessa espécie de

“visão” ... Ele se indagava por que as pessoas enxergavam apenas o que tinham aprendido a ver... (Freud, 1892-1899 / 1996, p. 22).

Assim, parafraseando a sabedoria de Charcot registrada por Freud, que, apesar das dificuldades, este trabalho possa provocar uma espécie de “visão” para além do que enxergamos e/ou aprendemos a ver sobre o infantil, constituição da subjetividade do professor, repercussões no cenário da sala de aula e laços com alunos: feitos, (des)feitos e/ou (re)feitos. A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o suficiente para assumir a responsabilidade por isso e, portanto, salvá-lo da ruína sem renovação, não fosse pela chegada de jovens novos, seria inevitável. Também através da educação, decidimos se amamos nossos filhos o suficiente para não expulsá-los do nosso mundo e liberá-los para seus próprios recursos, ou tirar de suas mãos a oportunidade de empreender algo novo, algo que não imaginamos, o suficiente para prepará-los com tempo para a tarefa de renovar um mundo comum (Hannah Arendt, 2007). Considerando que a pesquisa teve cunho reflexivo, as ações que dela decorreram podem contribuir na prática de formação de professores buscando, por meio da psicanálise, suscitar novas posturas em sala de aula com repercussões no ensinar e aprender, tornando-se um espaço privilegiado para a compreensão e aquisição de outro olhar para o processo educativo.

Referências

- Arendt, H. (2007). *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forence Universitária.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Blanchard- Laville, C. (2005). *Os professores entre o prazer e o sofrimento*. São Paulo: Loyola.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa. Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- Freud, S. (1976). Cinco lições de psicanálise. En S. Freud (Ed.), *Edição standart brasileiras obras psicológicas de Sigmund Freud* (pp. 59-73). Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1996). A etiologia da histeria. En S. Freud (Ed.), *Edição standart brasileiras obras psicológicas de Sigmund Freud* (pp. 107-136). Rio de Janeiro: Imago.
- Pineau, G. y Grand, J. (1996). *Les histories de vie*. París: Universtaies de France.